

Será mesmo uma "passarela-enfeite"?

O governo de Resende resolveu investir quase R\$ 1 milhão numa passarela de menos de 20 metros de travessia, em linha reta, e num local regulado por redutor de velocidade, faixa de pedestre, canteiro central, semáforo, guarda municipal e sem qualquer estatística que justifique a construção de uma passarela, para, por exemplo, evitar atropelamentos ou acidentes. Qual seria então o objetivo da passarela? Para algumas pessoas, a passarela é apenas um "marco do governo" que personalizou obras e reformas com caquinhos coloridos e formas geométricas pouco usadas na construção civil.

Se por um lado, a cidade ganhou novas formas e cores, por outro, vem descaracterizando o patrimônio, a passarela é mais um exemplo desta descaracterização que tira a visão parcial, de um dos ângulos, da Ponte Nilo Peçanha (Ponte Velha), patrimônio centenário e marco de identidade do município que começa agora a perder espaço para uma passarela estalada, cuja altura não chega a 10 metros, e que mesmo antes de terminada sua montagem já ganhou iluminação especial, ofuscando mais ainda a Ponte Velha que tem iluminação precária,

estrutura sem conservação, além da falta de lixeiras e bancos. Antes d'a Ponte Velha, o antigo Mercado Popular, atual Espaço Z, já padeceu da modernidade que, em alguns casos, exclui o patrimônio, que o atual governo implementa desde o primeiro mandato do prefeito José Rechuan Junior (PP). No caso, do Espaço Z, foi o abrigo do terminal rodoviário, apelidado de "laranja" que tirou parcialmente a visão do patrimônio.

O governo agora, insistiu no projeto da passarela da Praça da Concórdia no Centro da cidade, ainda que existam carências em outras áreas do município, para tal investimento, e vai tirar dos cofres públicos municipais mais de R\$ 750 mil para a passarela. O governo municipal perdeu, no ano passado, a verba de emenda federal (R\$ 453 mil) que seria destinada à construção da passarela.

A passarela antes orçada em R\$ 644 mil, pois tinha a contrapartida do município, passou para R\$ 750 mil, mas a licitação é a mesma, de junho de 2012 (Processo Administrativo Nº 102/2012), quando o governo municipal ainda contava com a verba federal. O Ministério das Cidades recebeu denúncias sobre a construção da passarela e a justificativa da emenda (de 2010) do senador Paulo Duque (PMDB) onde diz: "Resende é uma cidade predominantemente de bairros de baixa renda, uma rede de transporte de alto custo para a população e o que dificulta o acesso a centros de lazer e cultura, em especial às crianças e adolescentes e poucos investimentos, visando à qualidade de vida". Talvez o senador tenha acertado, em parte, na descrição do município, mas a justificativa para a construção da passarela passa ao largo.

"PASSARELA: IDEIA DE GIRICO"

Um dos maiores críticos da construção da passarela é o jornalista e historiador Fernando Lemos que escreveu em seu blog uma artigo intitulado "A passarela: ideia de girico!" e diz, entre outras coisas: "A altura da passarela - necessária para que ve-

culos mais altos possam passar - terá que ser, obrigatoriamente muito mais alta que a Ponte Velha. Qual o pedestre, ciclista, cadeirante e principalmente os mais idosos, vão querer usar a malfadada 'passarela', se têm uma reta à sua frente e que fica livre quando o semáforo o permite? Quem vai fazer uso dessa 'coisa'? A verdade é a seguinte. É uma obra inútil, totalmente desnecessária, que tem a finalidade única e exclusivamente de 'mostrar serviço' aos eleitores. Não vai salvar a vida de ninguém. Não vai evitar acidente algum. Será sim, motivo de comentários jocosos daqueles que nos dão a honra da visita; como já ocorre com a Praça Oliveira Botelho, hoje totalmente descaracterizada de sua beleza e originalidade (com o aval do prefeito municipal) pelo pseudo-urbanista que arquitetou essa mesma passarela. Dizem por aí (eu não acredito nisso, pois seria de uma selvajaria inimaginável) que existe a intenção de se colocarem cercas para impedir a passagem por baixo da passarela. Ou seja, tirarem nosso direito de ir e vir, por onde melhor nos aprouver, em uma via pública. Em sendo verdade, seria o cúmulo do sadismo obrigar idosos, cadeirantes e ciclistas a subir e depois descer suas bizarras rampas toda vez que quiser... apenas atravessar a rua! Isso é um absurdo". O pesquisador chama atenção para os vários projetos da passarela apresentados pela prefeitura desde 2009, e as modificações que foram feitas (fotos acima, à direita).

Lemos também se manifesta, nas redes sociais, contrário à construção e foi um dos moradores que também levou o caso ao Instituto Estadual do Patrimônio Cultural (Inepac), assim como acompanhou a aprovação do projeto da passarela junto ao Conselho Municipal de Cultura. Na ocasião, o secretário de Urbanismo e Arquitetura, Ton Kneip informou aos conselheiros que a passarela teria uma distância lateral da Ponte Velha de 25 metros (documento à esquerda), o que não foi cumprido.

VISTORIA DO INEPAC

Por ocasião do anúncio da construção da passarela, técnicos do Inepac estiveram em Resende atendendo solicitações de apreciação de pessoas preocupadas com o dano ao patrimônio e ao desperdício do dinheiro público. Depois de visitarem a Ponte Velha, tombada patrimônio histórico-cultural do estado do Rio de Janeiro, desde 1983, o laudo do Inepac recomendou

seguir as exigências da lei quanto ao distanciamento e ainda uso de cores neutras para não competir com o patrimônio, mas o que se vê desde o mês passado, quando começaram a montar a estrutura é o contrário do que foi dito e documentado aos conselheiros, pelo secretário, já que a passarela está colada à Ponte Velha. O BEIRA-RIO entrou em contato com a Assessoria de Comunicação do Inepac que informou que técnicos voltarão a Resende para verificar se o projeto aprovado pelo órgão é o que está sendo executado.

A Prefeitura de Resende informou que a previsão de término da obra é para o mês de setembro deste ano. "A construção das fundações, primeira etapa da construção da passarela, foi realizada no ano passado e custou R\$ 118.003,27. Os serviços englobaram topografia, sondagem de terreno, colocação de estacas de aço, vigas, blocos, ferragens, entre outros", informou a Assessoria da Prefeitura de Resende. Até o momento foram colocadas algumas peças e iluminação nas hastes centrais que formam um X estilizado. Depois de uma semana de interrupções parciais no tráfego, já tumultuado no local, a obra paralisou mais uma vez.

LICENÇA AMBIENTAL

Por ocasião do projeto para a passarela, a Agência de Meio Ambiente de Resende (Amar) expediu documento, assinado pelo então presidente, Paulo José Fontanezzi, favorável ao projeto afirmando "não haver necessidade de licenciamento ambiental para a construção de passarela para pedestres interligando a Ponte Nilo Peçanha ao terminal rodoviário urbano", mas a obra está às margens do Rio Paraíba do Sul e portanto deveria ter licença do Ibama. Na ocasião da construção das sapatas foram feitas perfurações e até uma bomba de sucção foi usada para retirar a água que aparecia no fundo do buraco feito para a colocação de concreto. O caso também foi encaminhado ao Ministério Público Federal, já que a questão atinge o Rio Paraíba do Sul.

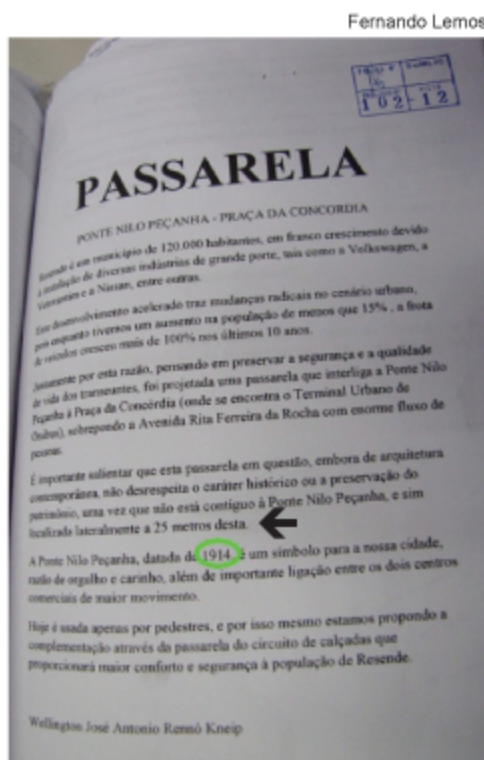
COMO O POVO VÊ

As opiniões por quem passa no local se dividem. Para alguns, o "monumen-

to" pode chamar a atenção dos turistas, para outros a travessia será mais encantadora do que entre os carros, alguns citaram a questão da segurança e outros acreditam que a passarela será um benefício para a população e quase todos observam que o valor de R\$ 750 mil parece muito dinheiro para uma passarela.

— Eu acho que vai ser uma boa, mas a Polícia precisa vigiar quando ficar pronto porque vai ter muito assalto. E se forem fechar as passagens que dão acesso à beira rio, prejudicará o nosso deslocamento", afirma a aposentada Marli Miranda, 59.

O administrador de empresas Carlos Eduardo Schneider faz outra observação: "O encaixe entre a coluna e a fundação não está centralizado e alguns estão totalmente fora do eixo, com a fundação elevada ou fora de alinhamento. Eles deveriam virar as placas para que o encaixe fosse perfeito", sugere Schneider, dizendo que já trabalhou durante muitos anos com obras e construções, e entende que há irregularidades com as colunas metálicas e a fundação de concreto feitas anteriormente. Ele ainda mostra pedaços de madeira colocados entre a fundação e as colunas para sustentar as placas que não estão apoiadas na fundação.



Documento da Prefeitura previa distância de 25 metros entre passarela e ponte, e erra ao datar inauguração do patrimônio histórico que é de 1905

Calçados
Makell

VOCÊ SABE ONDE PISA.

Calçadão de Resende

Passo a passo
com sua história.

Parabéns
Resende!